



## A INTENCIONALIDADE DE NATUREZA COMO DIFERENCIAL HUMANO NO MUNDO DIGITAL

Neusa Canabarro

*Linha temática – Ontopsicologia e vida cotidiana:  
Aspectos práticos para desenvolver a inteligência humana capaz de mediar a tecnologia*

**Resumo:** A inteligência humana possui a capacidade de processar informações, resolver problemas, tomar decisões e aprender com a experiência. Isso envolve funções como a percepção, a memória, o raciocínio e a linguagem. A inteligência artificial (IA) é um campo da ciência da computação que se dedica ao desenvolvimento de sistemas e máquinas que podem realizar tarefas que normalmente exigem inteligência humana. A intencionalidade é um conceito fundamental da Filosofia que serve à investigação sobre as relações entre a inteligência humana e a inteligência artificial. O presente estudo se baseia no conceito de intencionalidade proposto pela Ontopsicologia e parte do seguinte questionamento: “de que forma a intencionalidade, entendida a partir da Ontopsicologia, distingue o ser humano em um mundo cada vez mais digital?”. Para responder a esta questão, o objetivo geral definido é o de compreender de que modo a intencionalidade constitui um ponto distintivo nas vivências humanas em um mundo que se endereça ao aprofundamento da tecnologia. Os objetivos específicos são: 1) entender o aprofundamento tecnológico pelo qual o mundo passa; 2) explicitar o conceito de intencionalidade para a Ontopsicologia; e 3) compreender os pontos distintivos da intencionalidade na vida humana em meio ao aprofundamento tecnológico. Como metodologia é uma pesquisa bibliográfica e exploratória. O estudo examina a relação entre a inteligência humana e a inteligência artificial (IA), com foco no conceito de intencionalidade conforme proposto pela Ontopsicologia. O objetivo central é analisar como a intencionalidade serve como um diferencial na experiência humana em um contexto digital em rápida evolução. Para isso, os objetivos específicos incluem a investigação da influência da intencionalidade nas vivências humanas, em um contexto digital em constante evolução. A metodologia adotada é predominantemente teórica, desenvolvendo uma análise comparativa das características da inteligência humana e da IA, aprimorada por uma revisão bibliográfica relevante. Constatou-se que, apesar do avanço tecnológico, a intencionalidade emerge como um fator central que diferencia a experiência humana, influenciando decisões e interações. Esses autores fundamentam as discussões sobre intencionalidade. Coppi, L. In: Revista Educ. Soc., Campinas, v. 45, 2024. Meneghetti, A. (2015, 2021, 2022, 2020) com contribuições sobre Ontopsicologia. Oliveira, JS e Neves, IB (2023) discutindo IA e estudos. Severino, AJ (2017) em metodologia. Turing, AM (1950) sobre máquinas e inteligência. A conclusão reafirma a relevância da intencionalidade em um mundo digital, evidenciando sua importância no entendimento da condição humana.

**Palavras-chave:** Ontopsicologia; Intencionalidade; Mundo digital.

### 1. INTRODUÇÃO

A intencionalidade é um conceito que permeia a Filosofia desde os primórdios. De tradição escolástica, o termo se origina com Aristóteles e, de forma mais destacada, é trabalhado também por Franz Brentano e por seu mais prestigiado aluno, o matemático e filósofo Edmund Husserl, fundador da Fenomenologia. Nos últimos anos – em termos de história da ciência – o termo foi mais uma vez rememorado, agora pelo cientista italiano Antonio Meneghetti, fundador da Ontopsicologia.

Nesta última concepção, o conceito preserva aspectos mais basilares, mas ganha uma nova compreensão: é relacional e específico de qualquer ente vivo. Nesse contexto, o presente trabalho se volta à análise da intencionalidade como conceito da Ontopsicologia, e o seu posicionamento na atualidade, em um mundo que se direciona ao aprofundamento digital, às conexões mediadas e à inteligência artificial. Para empreender essa investigação, parte-se do seguinte ponto (problema de pesquisa): de que forma a intencionalidade, entendida a partir da Ontopsicologia, distingue o ser humano em um mundo cada vez mais digital? Para responder a esta questão, o objetivo geral do trabalho é o de compreender de que modo a intencionalidade constitui um ponto distintivo nas vivências humanas em um mundo que se endereça ao aprofundamento da tecnologia. Como

objetivos específicos, pretende-se: 1) entender o aprofundamento tecnológico pelo qual o mundo passa; 2) explicitar o conceito de intencionalidade para a Ontopsicologia; e 3) compreender os pontos distintivos da intencionalidade na vida humana em meio ao aprofundamento tecnológico.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1. A DIGITALIZAÇÃO DO MUNDO

Alan Turing<sup>1</sup>, considerado o primeiro a desenvolver um sistema próximo do que seriam os computadores pessoais de hoje, lançou uma pergunta que, mais do que nunca, segue atual: “as máquinas podem pensar?” (Turing, 1950). O aprofundamento tecnológico pelo qual o mundo está acontecendo é um fenômeno multifacetado que está mudando praticamente todos os aspectos da vida humana, desde a maneira como nos comunicamos até como aprendemos e interagimos com o ambiente.

Hoje, as máquinas, em especial as que operam em base ao que se chama de *machine learning*, e as inteligências artificiais, possuem cada vez mais recursos para simular a operatividade do ser humano e, para muitas pessoas, já são capazes de desempenhar algumas atividades com mais eficiência do que as pessoas. É importante, no entanto, fazer um destaque, que já delinea o sentido da presente pesquisa: a tecnologia ocupa cada vez mais espaço no cotidiano, mas ela não é capaz de emular a inteligência humana.

Conforme Oliveira e Neves (2023), se tomarmos a inteligência artificial como exemplo, nem mesmo o termo inteligência parece ser apropriado, afinal trata-se de uma racionalidade calculista que opera a partir de probabilidade e das informações com as quais foi alimentada, o que inclui também todos os possíveis vieses de criadores e usuários. Essas racionalidades, não obstante demais questões, são uma realidade e estão presentes, de modo que não se pode evadir desta realidade que se impõe. Cabe ao ser humano aprender o melhor modo de se relacionar – e utilizar – estas tecnologias.

Nesse contexto, emerge também a questão do real e do virtual e de como é possível distinguir essas duas dimensões em um mundo no qual a tecnologia avança de forma a tentar emular a realidade de forma cada vez mais “precisa”. Um aspecto prático e evidente disso reside nas redes sociais, “espaço” em que a maioria das pessoas passa boa parte dos seus dias e que forma uma espécie de armadilha, em que o sujeito é compelido a estar, interagir e buscar um determinado tipo de gratificação e ecossistema. Sobre isso, Coppi afirma que:

A partir daquilo em que clicamos, das postagens que curtimos e que compartilhamos, dos temas em que se engajam nossos amigos, do tempo que passamos numa página, das reações que deixamos numa ou noutra publicação, as redes digitais criam comandos para selecionar o que, do dilúvio informacional, deve chegar até a superfície de nossos black mirrors portáteis, isto é, até a superfície da tela de nossos dispositivos eletrônicos (Coppi, 2024, p. 5).

Ou seja, uma vez que o ser humano, hoje, conhece e interage com o mundo a partir da tela do celular, o que se chega é um recorte desse mundo, feito pelos algoritmos digitais. Mudanças na comunicação e na interação social através das redes sociais transformam a maneira como o sujeito interage, compartilha informações e se conecta com os outros. Há um desafio sobre a privacidade e segurança referente aos dados e considerações éticas.

Qual é o modo justo de posicionamento nessa nova configuração social? Pode-se pensar, na lógica de utilização funcional da tecnologia, no reforço daquilo que é genuinamente humano: o ser humano precisa se voltar à sua natureza e, a partir dela, entender qual é o modo de relacionamento com as novas tecnologias.

Esse retorno é especialmente importante porque, como já foi pontuado anteriormente, as confusões entre o real e o virtual parecem ser cada vez maiores e o espaço para distinção dessas

<sup>1</sup> 1912 - 1954

duas dimensões, menor. Urge, portanto, a necessidade de, a partir da própria condição de humanidade, afinar a si mesmo para distinguir o que é real do que é digital em um mundo cada vez mais tecnológico e digitalizado. Essa competência, talvez, seja o grande diferencial do futuro para que as pessoas possam de fato conservar a própria humanidade e manter a capacidade de relação interpessoal “de íntimo a íntimo”, ou seja, pautada naquilo que é o fato distintivo que distingue o ente vivente da máquina.

## 2.2 A INTENCIONALIDADE NA ONTOPSICOLOGIA

A Ontopsicologia é uma ciência que nasce na década de 1970, fundada pelo cientista italiano Antonio Meneghetti. Conceitualmente, Meneghetti (2021) a define como “o estudo dos comportamentos psíquicos em primeira atualidade, não excluída a compreensão do ser”. A Ontopsicologia se distingue por três fatores que podem ser compreendidos a partir da definição. Primeiramente, se volta ao estudo psíquico do ser humano, mas não se fixa nesse ponto e nem em nenhum outro, investigando o ser humano a partir de uma visão integral; o segundo aspecto é o de que essa investigação se dirige ao aspecto causal dos fenômenos; por fim, ao incluir a compreensão do ser, a Ontopsicologia posiciona que há um fundamento ôntico na sua metodologia.

Para constituir a Ontopsicologia e empreender as suas pesquisas, Meneghetti descobre e formula três descobertas, três conceitos específicos para a metódica ontopsicológica. Essas descobertas, segundo Meneghetti (2012), constituem o diferencial da Ontopsicologia enquanto análise científica e servem como complementar às análises feitas pelas ciências tradicionais. Essas três descobertas são o Em Si ôntico, o campo semântico e o monitor de deflexão.

O Em Si ôntico é a descoberta fundamental e mais importante da Ontopsicologia, é o critério ôntico. Conceitualmente, é descrito como um “princípio formal inteligente que faz autóctise histórica” (Meneghetti, 2021, p. 92). É o Em Si ôntico, que indica aquilo que é intimamente funcional ao ser humano, é um critério individual que se direciona sempre à vantagem do sujeito. Conforme o conceito citado, o ESÔ é um princípio formal, ou seja, é o fundamento mais elementar do ser humano e já o distingue com uma forma específica, com um modo próprio – e único – de ser.

O Em Si ôntico é inteligente porque se move de íntimo a íntimo, colhendo “de dentro” a informação. Por fim, é um critério ôntico, mas como a vida do ser humano acontece no aqui e agora existencial, esse princípio projeta suas diretivas para a história, para que o sujeito se construa historicamente segundo a sua identidade.

A primeira descoberta realizada por Meneghetti foi o campo semântico, que é definido como a “comunicação-base que a vida usa no interior das próprias individualizações” (Meneghetti, 2021, p. 45). O campo semântico diz respeito ao modo natural de comunicação de todo ente que vive: todas as outras comunicações, verbais e não verbais, ocorrem sempre posteriormente ao campo semântico. Ocorre como informação e se dá constantemente, de forma involuntária e inconsciente. É possível, no entanto, resgatar a capacidade de colher a informação do campo semântico, que é a fonte mais confiável para se fazer uma leitura real de qualquer situação.

A terceira descoberta da Ontopsicologia foi denominada monitor de deflexão. De acordo com Meneghetti (2021, p. 183), o monitor de deflexão é um “estabilizador obsessivo que determina o universal da psicopatologia no interior e no exterior do sujeito” (Meneghetti, 2021, p. 183).

Enquanto o Em Si ôntico é o princípio informacional de identidade, saúde e criatividade do sujeito – que se projeta por informação – o monitor de deflexão desvia a informação do Em Si ôntico e coloca o sujeito fora da lógica que a vida prevê. O monitor de deflexão, por ser um “estabilizador obsessivo”, atua para manter o sujeito em circuito repetitivo fixo, sempre respondendo ao programa previsto por ele. O resultado na vida prática do humano, se colhe como toda e qualquer experiência diferente daquele providenciada pelo Em Si ôntico, ou seja, tudo o que é frustração, patologia, tristeza, falência etc. É resultado da ação do monitor de deflexão (Meneghetti, 2021).

Entrando mais propriamente no tema da intencionalidade, Meneghetti resgata o sentido etimológico do termo para começar a fornecer a compreensão adotada pela Ontopsicologia. Segundo o autor (2021, p. 148), “intencionalidade”: “*id quod et quo intendit, intus actiones = o que faz e pelo que se faz o dentro da ação. Aquele dentro onde age o ser.*” A definição especificamente que a intencionalidade é:

O fim onde a ação faz vetorialidade ou direção (= escopo). Estrutura formal que vincula a modalidade da ação. [...] Qualquer modo energético mundano se origina e se concretiza a partir da tipicidade da intencionalidade. Ainda que a sua essência seja intrinsecamente numênica, é sempre identificável por meio de suas diretas projeções que constituem as representações síncronas ou imagens especulares (Meneghetti, 2021, p. 148).

De forma complementar, é interessante trazer outra passagem em que o autor sintetiza o conceito de uma outra forma, posicionando que “*Intencionalidade é volição a. É vetor ordenado para um motivo preciso. É a ação que tende de um dentro a outro dentro. É uma ação que, quando se desloca, vai do íntimo da ação de partida a uma outra receptora no próprio dentro*” (Meneghetti, 2015, p. 119).

A intencionalidade estabelece uma relação, um vetor, e mostra o sentido do movimento. A definição também traz que a intencionalidade, sendo numênica, não é fenômeno, mas, ao se fazer fenômeno – pelos resultados – pode ser constatada. Essa constatação, além do resultado, se dá de forma especular, pelas imagens e projeção feitas.

Outro ponto importante e que dá o teor de profundidade do conceito reside no fato de que se move de íntimo a íntimo. É específica do ente vivente porque é na intencionalidade que se verifica a relação objetal que o Em Si ôntico – presença em qualquer ente vivo – faz com o seu complementar de identidade, utilidade e funcionalidade. A relação intencional, na perspectiva ontopsicológica, é uma propriedade exclusiva de seres vivos e, portanto, os distingue de entes inanimados<sup>2</sup>. A relação entre o Em Si ôntico e seu objeto complementar é denominada “instinto”. A intencionalidade é sentida e imediatamente o sujeito deve agir seguindo essa vontade.

É importante destacar, como registro teórico, que Meneghetti define seis tipos de intencionalidade. O presente é voltado ao interesse em abordar a intencionalidade de natureza que é aquela que estabelece a relação instintual do Em Si ôntico. “*Intencionalidade de natureza: o modo no qual se especifica a intencionalidade na existência aqui e agora; a forma que especifica, típica, individual e define os modos de acontecimento daquele existente. A intencionalidade de natureza do ser humano é a contante H. A lei preexistente no interior do nosso psicoorgânico: é uma predisposição química, biológica, formal; a inexorável ordem apriórica e categórica de qualquer ser humano.*” (Meneghetti, 2021, p.149).

Além desta, Meneghetti (2021) indica a existência da intencionalidade ôntica, que é a presença do Em si ôntico no organismo humano que revela a intencionalidade que se manifesta no cérebro viscerotônico, por meio de vibrações e sensações; intencionalidade do Eu, ou seja, é a decisionalidade com a qual se forma os atos de vontade; intencionalidade do complexo, os complexos são estruturas formadas no Eu a partir de experiências da infância que foram formando o sujeito e que ele tende a agir segundo ela no decorrer da vida. O complexo age sempre de modo inconsciente. O complexo não pode ser eliminado, pois ali também é o real do sujeito. Resulta da pulsão de natureza e o filtro desorganizador do monitor de deflexão; intencionalidade socioambiental, entendida como a coação dos outros consorciados em muitos, distintos e opostos ao indivíduo; intencionalidade personológica, a intencionalidade “do homem superior que, satisfeita a intencionalidade de natureza e absolvidos os deveres de maturidade, está em condições de fazer-se correspondência ôntica: ele torna-se percurso preferencial da vida e a sua intencionalidade subjetiva se faz criação em ato” (Meneghetti, 2021, p. 148).

Retomando o que foi dito anteriormente, a intencionalidade que interessa ao presente trabalho é a de natureza. Esta é definida por Meneghetti como sendo:

<sup>2</sup> Termo entendido aqui como ausência do Em Si ôntico.

O modo no qual se especifica a intencionalidade na existência aqui e agora; a forma que especifica, típica, individual e define os modos de acontecimento daquele existente. A intencionalidade de natureza do ser humano é a constante H. A lei preexistente no interior do nosso psicoorgânico: é uma predisposição química, biológica, formal; a inexorável ordem apriorica e categorica de qualquer ser humano (Meneghetti, 2021, p. 148).

A intencionalidade de natureza está presente em todo ser vivo, e diz respeito ao profundo real daquilo que se é, diz respeito ao próprio Em Si ôntico. Cada ser na sua individualidade possui a sua intencionalidade de natureza. A qual formaliza as condutas e vontades síncronas ao íntimo da pessoa. Conforme a citação, além do aspecto identitivo, Meneghetti define como constante H a intencionalidade que é comum ao ser humano, ou seja, aquela que distingue a espécie humana das demais. Define-se como constante H “a intencionalidade de natureza no específico homem” (Meneghetti, 2021, p. 68). A constante H é um modo interno à ação do Em Si. Através dela se entende a constante do homem. Individualiza o homem no sentido que o distingue e o especifica enquanto unidade psíquica de ação no mundo (Meneghetti, 2021).

### 3. METODOLOGIA

O método escolhido para concretizar este estudo foi a pesquisa bibliográfica e exploratória. De acordo com Severino (2017, p. 90), a pesquisa bibliográfica é “aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc”. Além disso, acerca do aspecto exploratório do estudo, há a inserção nessa categoria metodológica porque a pesquisa exploratória “busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto. Na verdade, ela é uma preparação para a pesquisa explicativa” (Severino, 2017, p. 91).

### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um mundo altamente tecnológico, em que predominam interações virtuais e representações digitais, a intencionalidade ajuda a manter as especificidades da experiência genuinamente humana. A capacidade de ter interesse claro e uma visão coesa de identidade permite que as pessoas preservem sua autenticidade, mesmo quando confrontadas com alguém. Fazer escolhas conscientes e fundamentadas, em contraste com decisões impulsivas ou reativas que podem ser causadas por algoritmos e influências tecnológicas.

A intencionalidade contribui para a construção e a manutenção de relacionamentos autênticos e significativos. Atualmente, as relações costumam ser superficiais e mediadas por telas; nesse contexto, a intencionalidade ajuda os indivíduos a estabelecer desenvolvimento pessoal e profissional com significado e propósito.

A intencionalidade, entendida como a capacidade da mente de se direcionar para objetivos, estados ou objetos específicos, adquire uma importância particular à medida que o mundo se aprofunda tecnologicamente. Em um ambiente cada vez mais digital e automatizado, a intencionalidade se destaca como um diferencial crucial na vida humana, oferecendo pontos distintivos que ajudam a navegar e a se adaptar às mudanças tecnológicas.

Em um mundo onde uma identidade pode ser fragmentada entre diferentes plataformas digitais e representações virtuais, a intencionalidade ajuda a manter uma identidade coesa e autêntica. A intencionalidade ajuda a resistir à tentativa de criar uma pessoa idealizada nas redes sociais, e evita a comparação constante com os outros, promovendo uma sensação de desvantagem. Permite que as pessoas tomem decisões informadas e fundamentadas, em vez de decisões impulsivas ou decisões fundamentadas apenas em algoritmos e sugestões automáticas.

A capacidade de definir objetivos claros e adaptá-los conforme as mudanças tecnológicas permite que os indivíduos se atualizem e se reinventem continuamente, aproveitando as ferramentas e recursos tecnológicos para o seu desenvolvimento.

Em um mundo digital, em que as interações podem ser superficiais e mediadas pela tecnologia, a intencionalidade ajuda a construir e a manter relacionamentos significativos e autênticos. A intencionalidade ajuda a tomar decisões conscientes, sobre o compartilhamento de dados pessoais e a segurança *online*. Em um ambiente digital em que a privacidade pode ser comprometida, manter uma intenção clara sobre como e com quem compartilhar informações, é crucial para proteger a segurança e a privacidade.

A intencionalidade fornece um senso de propósito e significado, mesmo em um mundo tecnológico que pode parecer impessoal ou mecanicista. Definir ajuda a encontrar e a criar significado nas experiências digitais e nas interações com a tecnologia. Desempenhando um papel crucial em distinguir a experiência humana em um mundo cada vez mais tecnológico.

Permite ainda que os indivíduos se mantenham atualizados, tomem decisões conscientes, se desenvolvam pessoal e profissionalmente, construam relacionamentos importantes, gerenciem a privacidade e a segurança, e busquem significado e resiliência. Em um cenário tecnológico em constante evolução, a intencionalidade oferece uma âncora essencial para viver de forma autêntica e significativa, aproveitando ao máximo as oportunidades que a tecnologia pode oferecer.

Ao confrontar-se com uma nova realidade, representada por um quadro, ocorre um processo de elaboração da consciência em busca de um sentido profundo. Qual é o significado dessa imagem para você? Como ela se apresenta à sua percepção?

A análise fornecida pela inteligência artificial pode abordar aspectos objetivos, como tamanho, formato, qualidade, se a obra é original ou uma cópia, a biografia do autor, e o valor da peça. No entanto, há um elemento que falta nessa análise objetiva: a intencionalidade humana.

A intencionalidade, conforme abordada pela Ontopsicologia, refere-se a um fenômeno que transcende a mera observação e descrição técnica. Se manifesta na experiência subjetiva e na essência do ser humano, que se conecta com o quadro de maneira profunda e autêntica. É a intencionalidade que nos move a parar e contemplar a obra, permitindo-nos sentir algo verdadeiro e real, sem a necessidade de formulação explícita de perguntas. Essa experiência íntima e única é a que responde a todas as perguntas que possam surgir, mesmo aquelas que não são formuladas no momento da contemplação. A aquisição do quadro, portanto, representa a expressão de uma identidade única, individual e irreplicável.

A arte é um tema marcante e sua força intencional é uma característica de presença. A intencionalidade na arte não se refere apenas à habilidade técnica do artista, mas também à profundidade e ao propósito subjacente que se manifesta na obra. A arte, com sua capacidade de expressar emoções, pensamentos e perspectivas únicas, possui uma força intrínseca que vai além da mera representação visual.

Ao refletir sobre a arte, percebemos que é um veículo para a comunicação de intenções e sentimentos profundos, proporcionando uma experiência que ressoa de forma única com cada indivíduo. A força da arte reside na sua capacidade de capturar e transmitir a essência do artista, bem como, de provocar uma resposta emocional e intelectual no espectador. É essa intencionalidade, evidente em cada obra, que nos permite conectar-nos com a arte de maneira pessoal e significativa.

A poesia, como forma de expressão artística, pode ser abordada de várias maneiras pela inteligência artificial. A análise poética realizada por IA frequentemente se concentra em aspectos técnicos e estruturais, tais como a métrica, a rima, a estrutura dos versos e a escolha das palavras. Esses elementos são avaliados com base em algoritmos que identificam padrões linguísticos e estilísticos, possibilitando uma compreensão quantitativa da obra.

Além disso, a IA pode oferecer uma análise contextual da poesia, relacionando o texto com temas históricos, culturais e literários. Essa abordagem permite que a máquina identifique influências e referências que possam enriquecer a interpretação do poema.

No entanto, a capacidade da IA de captar a profundidade emocional e a nuance subjetiva da poesia é limitada. Enquanto a análise técnica pode fornecer uma compreensão superficial da estrutura e do conteúdo, a intencionalidade poética – a expressão única da experiência humana e dos sentimentos que a poesia busca transmitir – muitas vezes escapa à capacidade da inteligência artificial de ser verdadeiramente interpretada.

A experiência poética é profundamente pessoal e subjetiva, e a conexão emocional que um poema pode evocar em um leitor é uma dimensão que transcende a análise técnica.

Ler e se conectar com a poesia vai além da mera interpretação textual. Envolve um mergulho profundo no universo íntimo do leitor, em que a escrita adquire um significado pessoal e singular. Ao manusear o papel e sentir os aspectos físicos da escrita, o leitor inicia um processo de imersão que transcende o conteúdo literal do poema.

Ler poesia é entrar em um outro mundo, um espaço emocional e mental que é exclusivamente seu. É um processo de introspecção e de contato com a própria subjetividade, em que cada palavra e cada verso são percebidos não apenas como texto, mas como uma extensão de experiências e emoções pessoais. A poesia toca o leitor de maneira íntima, permitindo-lhe colher significados que ressoam profundamente com sua própria realidade e vivência.

A importância do conteúdo poético se manifesta na maneira como ele se conecta com o leitor, revelando verdades e significados que são verdadeiramente relevantes para ele. A escrita poética, ao se entrelaçar com a experiência pessoal do leitor, cria um espaço em que o significado se torna um reflexo das emoções e das experiências individuais, oferecendo uma compreensão que é ao mesmo tempo pessoal e universal.

A intencionalidade na poesia refere-se ao propósito e à consciência que permeiam a criação e a interpretação de um poema. Para o poeta, a intencionalidade é a força que guia a escolha das palavras, a estrutura dos versos e a expressão dos temas. É através dessa intencionalidade que o poeta busca transmitir emoções, pensamentos e visões pessoais, criando uma obra que ressoe com profundidade e autenticidade.

No processo criativo, a intencionalidade se manifesta na seleção cuidadosa dos elementos poéticos. O poeta não apenas escreve; mas constrói uma experiência sensorial e emocional que pretende comunicar algo específico. Cada palavra, cada metáfora e cada ritmo são escolhidos com o objetivo de criar uma ressonância particular, um impacto que vai além da literalidade do texto. Essa intenção é o que confere à poesia sua capacidade de evocar sentimentos e reflexões profundas no leitor.

Para o leitor, a intencionalidade da poesia é percebida através de uma experiência subjetiva e pessoal. Ao entrar em contato com um poema, o leitor é convidado a explorar o significado além das palavras, mergulhando em um universo que é ao mesmo tempo intimamente pessoal e universal. A intencionalidade do poeta se torna um convite à introspecção, à contemplação e à conexão emocional. A forma como um poema toca o leitor e o impacto que ele causa são manifestações dessa interação intencional.

Portanto, a intencionalidade na poesia não é apenas um aspecto técnico, mas um componente essencial da experiência poética. Que define a relação entre o criador e o receptor da obra, influenciando a forma como o poema é recebido, interpretado e apreciado. A conexão entre a intenção do poeta e a resposta emocional do leitor é o que confere à poesia sua profundidade e seu poder transformador.

A intencionalidade na poesia vai além das palavras e se manifesta na interação pessoal entre o poema e o leitor. Ao ler um poema, é importante se abrir para o próprio interior e permitir que o poema toque suas emoções e pensamentos de forma pessoal.

A intencionalidade do poeta está na maneira como ele usa a linguagem para transmitir sentimentos e significados profundos. No entanto, o verdadeiro impacto do poema se revela na forma como ele provoca uma resposta íntima e única no leitor. Cada pessoa pode interpretar e sentir o poema de maneira diferente, com base em suas próprias experiências e sentimentos.

Portanto, ao se deparar com uma poesia, a intencionalidade do poema se manifesta no que

ele provoca em você. É na sua reação pessoal e na conexão que você estabelece com o poema que a verdadeira essência da intencionalidade se torna clara. A poesia é algo puro, superior, nos faz acessar a perfeição.

A intencionalidade é fundamental para a compreensão e apreciação de qualquer obra de arte, seja um quadro ou uma poesia. Este conceito refere-se à intenção do artista ou poeta ao criar sua obra, que se reflete nas escolhas formais e no conteúdo apresentado. “Cada ser humano em que é vital, é também artista” (Meneghetti, 2020, p. 101).

Portanto, a intencionalidade não é apenas uma característica da criação artística, mas também um guia essencial para a interpretação e apreciação. Reconhecer a intenção por trás de uma obra permite que o público se envolva com ela de maneira mais significativa, compreendendo as escolhas feitas pelo artista ou poeta e descobrindo o que está por trás de cada detalhe.

## REFERÊNCIAS

COPPI, L. Os algoritmos e a errância: notas para ensinar em um mundo digital. In: **Revista Educ. Soc.**, Campinas, v. 45, 2024.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2021.

MENEGHETTI, A. **O Em Si do Homem**. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2022.

MENEGHETTI, A. **Antonio Meneghetti sobre... O Poder de Ser Pessoa**. 1 ed. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2020.

OLIVEIRA, J. S; NEVES, I. B. Inteligência Artificial, ChatGPT e Estudos Organizacionais. In: **Revista Organizações & Sociedade**, 2023.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2017.

TURING, A. M. **Computing machinery and intelligence**. *Mind*, 59 (236), 433–460, 1950.